



Estratégia
Vestibulares

Resolução/Filosofia



UEL 2021



Prof. Fernando Andrade

Questões Comentadas

Leia o texto a seguir.

“A ideia de que a razão, a mais alta faculdade intelectual do homem, interessa-se apenas pelos instrumentos, ou melhor, é ela mesma apenas um instrumento, é formulada de modo mais claro e aceita mais amplamente hoje do que no passado. [...] O indivíduo outrora concebeu a razão exclusivamente como um instrumento do eu. Agora, ele experiencia o inverso dessa autodeificação. A máquina ejetou o piloto; ela corre cegamente pelo espaço. No momento da consumação, a razão tornou-se irracional e estultificada.”

HORKHEIMER, Max. Eclipse da razão. Trad. Carlos Henrique Pissardo. São Paulo: Editora da UNESP, 2015. p. 118; 143

A respeito do problema da racionalidade instrumental em Horkheimer, assinale a alternativa correta.

- a) A exploração da natureza é um resultado secundário da vigência da racionalidade instrumental, na medida em que, anteriormente à modernidade, a razão era compreendida em sintonia com a natureza.
- b) A razão instrumental é uma forma da razão que se instituiu por meio do reconhecimento da singularidade da natureza e da sociedade e do desenvolvimento de uma metodologia que integra tais especificidades à pesquisa.
- c) A substituição da autoridade da filosofia pela autoridade da ciência no século XX resultou da incorporação da filosofia aos procedimentos experimentais da ciência, o que tornou a atividade científica mais rigorosa.
- d) A concepção de ciência que sustenta a racionalidade instrumental recusa duas ideias fundamentais: a ideia de que a ciência consiste em enunciados sobre fatos e a ideia de que o mundo seja um mundo de fatos e coisas.
- e) A vinculação entre razão e instrumento revela a tendência, não apenas individual, mas estruturada socialmente, de submeter a natureza à exploração, culminando na sujeição do humano à razão instrumental

Comentário.

“Racionalidade instrumental” é um conceito da escola de Frankfurt que se refere ao uso da razão para o domínio da natureza em função das necessidades da produção econômica. Esse uso da racionalidade no Capitalismo nos livra da submissão à natureza e aos preconceitos vindos da tradição, mas nos submete às necessidades econômicas.

Alternativa "a" está incorreta. A exploração da natureza é um resultado intrínseco à vigência da racionalidade instrumental e não algo secundário.

Alternativa "b" está incorreta. A racionalidade capitalista e instrumental considera a natureza como objeto para uso. Nesse sentido, não respeita qualquer singularidade, seja da natureza, seja da sociedade. A metodologia adotada não se adapta ao que é estudado, portanto não integra particularidades.



Alternativa "c" está incorreta. A autoridade da ciência não incorporou a crítica feita pela filosofia, a não ser por alguns epistemólogos, mas sem muito impacto na produção científica ou mesmo no uso dessa produção como dominação social.

Alternativa "d" está incorreta. A razão instrumental que se identifica com a ciência moderna, voltada para a compreensão da natureza para dominá-la, parte do pressuposto de que o mundo físico é composto de objetos para manipulação, logo, não há recusa de que o mundo seja composto de fatos e coisas.

Alternativa "e" está correta. A crítica da Escola de Frankfurt é justamente essa. A racionalidade que parecia nos livrar das amarras tanto da natureza quanto das tradições, ao se tornar instrumental, direcionada a somente um fim, acaba por nos prender das amarras de um sistema capitalista exploratório.

Gabarito: E

Leia o texto a seguir

“Não devemos admitir que também o discurso permite uma técnica por meio da qual se poderá levar aos ouvidos de jovens ainda separados por uma longa distância da verdade das coisas, palavras mágicas, e apresentar, a propósito de todas as coisas, ficções verbais, dando-lhes assim a ilusão de ser verdadeiro tudo o que ouvem e de que, quem assim lhes fala, tudo conhece melhor que ninguém?”

PLATÃO. Sofista. 234c. Trad. Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 160. Coleção Os Pensadores

Com base no texto e nos conhecimentos da análise de Platão sobre a técnica retórica dos sofistas, assinale a alternativa correta.

- a) Ensinavam uma técnica argumentativa na qual os jovens facilmente percebiam a verdade e a mentira nos discursos dos oradores.
- b) Eram professores de oratória apreciados por Platão porque argumentavam com rigor lógico e preocupação ética.
- c) Ensinavam a validar com coerência lógica qualquer argumento válido e, por isso, sua técnica discursiva habilitava a distinguir o falso do verdadeiro.
- d) Tornavam qualquer opinião convincente com sua técnica discursiva, sem se preocupar com a distinção do verdadeiro ou ético de seus contrários.
- e) Eram sábios e mestres de uma técnica retórica que apresentava opiniões persuasivas e, por isso, verdadeiras e éticas.

Comentário.

Trata-se de uma questão fácil que envolve o conhecimento básico sobre os sofistas. Na Grécia democrática, o poder passa a ser exercido por quem sabe convencer. Os filhos da aristocracia procuram professores de retórica, ou seja, do bem falar, para treiná-los na atividade da oratória. Assim, surgem os sofistas, que lidam com ideias e com técnicas de argumentar e convencer.

Alternativa "a" está incorreta. A técnica argumentativa que os sofistas ensinavam estava a serviço dos propósitos do palestrante. Eles não se preocupavam com a verdade ou mentira, inclusive, foram os



primeiros a propor o relativismo filosófico, ou seja, a verdade pura talvez não exista, as pessoas manifestam opiniões como verdades particulares.

Alternativa "b" está incorreta. É verdade que Platão até respeitava alguns sofistas, mas eram criticados por Platão justamente por não se valerem de rigor lógico e submeterem uma ética de princípio a uma ética baseada nas finalidades particulares da cada indivíduo.

Alternativa "c" está incorreta. Platão, como se pode ler no texto de apoio, dizia que os sofistas iludiam os jovens com “palavras mágicas”, distanciando-os da verdade.

Alternativa "d" está correta. Como professores de retórica, os sofistas eram acusados de mercenários do saber. Poderiam tornar qualquer ideia palatável através de artifícios de oratória.

Alternativa "e" está incorreta. Para Platão a retórica, que significa utilizar-se de um discurso belo, cheio de efeitos linguísticos, não era apropriado à verdade, pois fazia apelo aos sentidos. As opiniões dos sofistas não seriam verdadeiras e éticas.

Gabarito: D

Contra o obscurantismo, o Iluminismo/Esclarecimento sustentou que a ignorância não é uma virtude e que a obediência cega à autoridade é incompatível com nossa natureza racional. A esse respeito, Immanuel Kant foi taxativo:

“Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [«Aufklärung»]”.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung) Trad. Floriano de Souza Fernandes, 2 ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1985. p. 100.

A defesa dos benefícios civilizatórios da liberdade do pensamento, da laicidade do Estado e de uma educação pautada nos valores republicanos extensível aos cidadãos como obrigação do Estado é outro princípio iluminista ainda bastante atual. Com base nos conhecimentos sobre o Iluminismo/Esclarecimento, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

() Instituiu a crença no progresso da humanidade, expressa na confiança de que o exercício, tanto individual quanto coletivo, da razão faria a humanidade alcançar um estágio de maior realização das potencialidades humanas.

() Consistiu na substituição da autoridade do clero e da nobreza pela autoridade da Filosofia, tendo em vista que a Filosofia, amparada numa tradição reflexiva milenar, possui condições mais objetivas de criar consensos para a ação.

() Baseou-se na ascensão econômica das camadas populares antes da Revolução Francesa, as quais consideravam o enriquecimento econômico como substituto da salvação religiosa.

() Manifestou o princípio da liberdade na forma republicana de governo por meio da finalidade desta em representar os interesses particulares e os negócios privados da nascente classe trabalhadora do século XVIII.

() Possibilitou o questionamento da autoridade divina do rei, buscando justificar o poder pelos meios racionais ao aplicar essas concepções no seu exercício.



Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, V, V, F.
- c) V, F, F, F, V.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, V, V, F, F.

Comentário.

Primeira afirmação (verdadeira). O que se diz nessa afirmação é paráfrase do que se pode ler no comentário do enunciado “A defesa dos benefícios civilizatórios da liberdade do pensamento, da laicidade do Estado e de uma educação pautada nos valores republicanos extensível aos cidadãos como obrigação do Estado é outro princípio iluminista”. Ou seja, a perspectiva kantiana era de otimismo em relação ao Iluminismo.

Segunda afirmação (falsa). Não houve substituição da religião pela filosofia. Houve um domínio da ciência e a concorrência de outras perspectivas, até mesmo religiosas, de acordo com o espírito liberal. Mesmo assim, a primeira afirmação deixa alguma dúvida sobre sua adequação. Não é o caso da última frase, totalmente falsa. A filosofia nunca criou consensos, pelo contrário, sempre foi responsável por lançar dúvidas em relação a qualquer domínio de pensamento.

Terceira afirmação (falsa). Houve ascensão da burguesia, que encampou algumas das ideias do Iluminismo, mas isso não significava ascensão das camadas populares.

Quarta afirmação (falsa). O Iluminismo foi um movimento muito mais amplo do que simplesmente a defesa de um modelo político.

Quinta afirmação (verdadeira). A autoridade divina do rei era uma tese assentada na tradição ou na religião. O Iluminismo, ao propor a racionalidade como parâmetro de justificativa da ação humana, corroeu a sustentação ideológica dos antigos modelos na Política.

Gabarito: C

27.

Leia o texto a seguir.

“Assim, a epopeia e a poesia trágica, também a cômica, [...] são, [...] produções miméticas. [...] mas não há nada em comum entre Homero e Empédocles, exceto a métrica; eis porque designamos, com justiça, um de poeta, o outro de naturalista em vez de poeta.”

ARISTÓTELES. Poética. 1447 a15; 1447 b16-21. 2. ed. Edição bilíngue. Trad. Paulo Pinheiro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017. p. 37 e 39; 43 e 45



Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Homero e Empédocles, por usarem a metrificação e discursos miméticos, falam dos deuses e heróis da mitologia e da presença deles na natureza.
- b) A escrita tanto de poetas trágicos como de filósofos naturalistas é definida pela métrica, ambos tratando racionalmente da natureza dos deuses.
- c) Mesmo usando métrica, Empédocles é um dos primeiros filósofos que tratam da natureza, enquanto Homero narra os mitos da tradição grega.
- d) Métrica e mimética de poetas e naturalistas expressavam o modo como os mitos explicavam o funcionamento da natureza e do cosmo.
- e) Empédocles e Anaximandro, filósofos naturalistas, escreviam em métrica, explicando como os deuses controlavam a natureza.

Comentário.

Esse é um trecho bastante específico de Aristóteles, no qual ele discute o uso da métrica nas epopeias. Uma boa leitura do texto e algum conhecimento dos pré-socráticos seriam suficientes para responder à questão.

Alternativa "a" está incorreta. Empédocles era pré-socrático, não falava dos deuses. Escreveu sobre os 4 elementos como formadores da realidade múltipla.

Alternativa "b" está incorreta. Os filósofos naturalistas, ou seja, os pré-socráticos, não recorreram sobre os deuses. Além disso, alguns se valeram da métrica, outros não.

Alternativa "c" está incorreta. No seguinte trecho “mas não há nada em comum entre Homero e Empédocles, exceto a métrica”, pode-se perceber que Empédocles valia-se da métrica. Esperava-se que candidato soubesse algo sobre Homero e Empédocles. O primeiro era poeta e responsável pela Ilíada e Odisseia, nos quais são narrados os feitos dos homens e dos deuses; o segundo, pré-socrático e discorreu sobre os 4 elementos.

Alternativa "d" está incorreta. Os poetas responsáveis pelas epopeias e tragédias não estavam preocupados com o funcionamento do cosmos, mas com a vida humana.

Alternativa "e" está incorreta. Tanto Empédocles quanto Anaximandro eram pré-socráticos e propunham elementos da natureza para explicar a realidade, não recorriam aos deuses.

Gabarito: C





Professor Fernando Andrade



@filosofia.do.portuga



Redação e Filosofia

Blog de crônicas :



<https://www.outrasvias.com/>

